

3 Não permitam que os saguis entrem em suas residências e locais de trabalho. Se isso estiver acontecendo e você não consegue resolver a situação entre em contato com coordenação do projeto.

4 Se você encontrar saguis feridos, doentes ou mortos, mesmo achando que está ajudando, não tente capturar ou tocar nos animais. Alguns animais podem estar com um colar ao redor do pescoço, e são monitorados pela equipe do projeto. **É MUITO IMPORTANTE** que você entre em contato com a coordenação do projeto, e informe onde os animais (feridos, doentes ou mortos) estão localizados.



Sagui com colar de identificação do projeto

5 Atualmente, os saguis tem acompanhamento médico veterinário, e os animais são monitorados pela equipe do projeto. Dessa forma, os moradores e frequentadores na área do projeto não tem necessidade de se preocupar com os saguis, desde que não ofereça alimentos, tente capturar ou tocar os animais e não permitam que os mesmos entrem em suas residências ou locais de trabalho.

INFORMAÇÕES



(21) 99767-4517

conexaodourada@pantharpia.org.br
www.pantharpia.org.br



(21) 99966-6869

eduardo@phoenixprojetosambientais.com.br
www.phoenixprojetosambientais.com.br

Projeto Controle e monitoramento do mico-estrela (*Callithrix* sp) no estado do Rio de Janeiro



APOIO

EXECUÇÃO



O PROJETO

Este projeto tem como objetivo principal realizar um monitoramento da população de saguis invasores (*Callithrix* sp) no estado do Rio de Janeiro. Estes primatas estão vivendo soltos em diversos ambientes florestados e urbanos em convívio direto com a população humana, animais domésticos e selvagens nativos do estado do Rio de Janeiro. Os animais são capturados em locais públicos e privados, sempre com um Termo de Responsabilidade e Compromisso assinado entre a coordenação do projeto e os responsáveis legais da área de captura. As capturas são realizadas utilizando armadilhas modelo *Tomahawk* e abrigos artificiais em locais estabelecidos pela equipe do projeto. Após a captura, os animais são conduzidos para um trailer clínico/cirúrgico (especialmente construído para os procedimentos) onde são realizados procedimentos como biometria, pesagem, sexagem, marcação (com microchip, colar colorido e tatuagem), coleta de material biológico (sangue, fezes, urina, secreções, parasitas) avaliação clínica, esterilização dos animais (vasectomia e ligação de trompas). Em determinadas situações, os animais poderão ser conduzidos também para instituições credenciadas junto ao projeto (Universidades e clínicas veterinárias) para realizar o mesmo protocolo de procedimentos, pois é uma oportunidade excepcional para realizar pesquisas aplicadas e específicas e com formação de profissionais na área ambiental e de Saúde Pública. Após os procedimentos, estando os animais com boas condições de saúde, os mesmos são soltos em seu local de captura, onde a equipe do projeto irá acompanhar os animais soltos no ambiente, registrando seu comportamento. Os animais são recapturados anualmente

para pesquisa de doenças zoonóticas que eventualmente estejam circulando no ambiente urbano como vírus (febre amarela, raiva, herpesvírus e hepatite), bactérias (tuberculose, salmonelose e leptospirose), fúngicas (esporotricose e histoplasmose) e parasitárias (doença de Chagas, leishmaniose, toxoplasmose e malária). O material biológico coletado dos animais é enviado para instituições credenciadas junto ao projeto (FIOCRUZ, Universidades). Será realizado um controle populacional dos animais em determinados locais e espera-se diminuir o impacto que esses animais causam no ambiente, e que estão associados com a diminuição de espécies nativas (pássaros, pequenos vertebrados e invertebrados) e transmissão de patógenos zoonóticos à população humana e animal. A equipe do projeto realiza Educação Ambiental em escolas, clubes, condomínios e empresas mediante agendamento.

ORIENTAÇÕES

1 Não oferecer alimentos para os saguis, pois essa ação causa dependência dos animais, o que na maioria das vezes leva os animais a perder o medo natural das pessoas deixando-os mais cusados. Essa ousadia pode se transformar em agressividade, e os animais podem morder as pessoas. A oferta artificial de alimentos aos animais gera um aumento de sua população o que acarreta um desequilíbrio ambiental, pois esses animais se alimentam vorazmente de aves, anfíbios, pequenos répteis, invertebrados e pequenos mamíferos. Esses pequenos primatas, não são nativos do estado do Rio de Janeiro, eles foram soltos na região e se reproduziram sem controle. Assim, quando alimentamos esses animais,

mesmo achando que estamos ajudando, na verdade estamos prejudicando todo o Meio Ambiente.



ATENÇÃO!

**NUNCA
ALIMENTE
OS SAGUIS**

2 Embora não pareça os saguis são animais selvagens, eles não são animais domésticos. Mesmo bonitinhos, não tente tocar ou capturar esses animais, pois eles podem transmitir doenças aos seres humanos, e nós também podemos transmitir doenças a eles. **LEMBRE-SE**, mesmo nossos queridos animais domésticos (cães e gatos), que nós levamos ao médico veterinário regularmente para vacinar, vermifugar e dar medicamentos, podem transmitir doenças para nós. Imagine um animal selvagem que não tem à disposição esse profissional. Assim, quando temos contato direto com os saguis, mesmo achando que estamos sendo bonzinhos, na verdade estamos colocando em risco nossa saúde e a saúde desses animais, pois nós também podemos transmitir doenças para eles.

Os saguis podem
morrer devido à
infecção por raiva
ou Febre Amarela

**NUNCA TOQUE
ESSES ANIMAIS
MORTOS**

